Anno XXV. Sabbado 7 de Abril de 1849. N. 78.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tard.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Francisco de Paula. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
3 Terça. S. Ricardo.
4 Quarta de Trevas. S. Isidoro.
5 Quinta de Endoenças. (✻✻ do meio dia em diante.) S. Vicente Ferrer.
6 Sexta da Paixão (✻✻ até o meio dia.) S. Marcelino.
7 Sabbado d'Alleluia. S. Epifanio.
8 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Amancio.

CAMBIOS NO DIA 5 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27½ e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	31$000	a	30$500
» Moêdas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
» Pesos columnarios.	1$980	a	2$000
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

1.ª Secção.—Illm. e Exm. Sr.—Fiz presente á S. M. o Imperador o seu officio n. 48, de 11 de fevereiro ultimo que veio acompanhado do relatorio do commandante das armas sobre o ataque dado contra essa capital pelos rebeldes no dia 2 do dito mez: e o mesmo augusto Senhor, dando todo o apreço aos actos de valor e dedicação á causa da monarchia constitucional, então praticados pelos defensores da ordem, e autoridade legal, e da verdadeira liberdade, houve por bem agraciar os individuos constantes da relação junta: (*) e manda declarar á V. Exc. que, para serem igualmenente galardoados os outros benemeritos cidadãos, conforme os serviços que em differentes pontos da provincia hajam prestado, se aguardam as informações ja pedidas a essa presidencia. Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de março de 1849.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

3.ª Secção.—Rio-de-Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, em 5 de março 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao seu officio de 31 de julho de 1848, n. 5, cumpre-me declarar-lhe que a duvida por V. Exc. proposta, está resolvida no aviso de 11 de julho de 1842, n. 76, o qual, sendo posterior ao regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, tem toda applicação á hypothese actual.

Nem obsta que os recursos interpostos do despacho de não-pronuncia não tenham effeito suspensivo; porque, quando o presidente suspende e manda responsabilisar, não he a suspensão effeito do processo, alias dar-se-hia o absurdo de existir o effeito antes da causa; ella he um acto anterior á que foi estranho o juiz processante, e que por consequencia deve existir emquanto não findar por sentença passada em julgado o processo de responsabilidade. Assim, convém que V. Exc. faça guardar o que juridicamente dispoz o citado aviso de 11 de julho de 1842 Deos guarde a V. Exc.—*Eusebio de Queiroz Coutinho Mattozo da Camara.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

AVISO A QUE SE REFERE O DE 5 DO PRESENTE MEZ, ACIMA PUBLICADO.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio n. 69, que, com data de 5 de maio antecedente, me dirigio o vice-presidente dessa provincia, em que depois de participar que, quando o juiz de direito da comarca da Parahybuna tratava de cumprir as ordens dessa presidencia, relativas ao processo dos vereadores suspensos da camara municipal da villa do Presidio, constou-lhe que elles tinham sido (como os de Barbacena) denunciados pelo promotor publico perante o juiz de paz respectivo, que, julgando improcedente a denuncia, déra lugar ao mesmo promotor appellar para a relação do districto; pergunta, se pendente o recurso, pódem ou não aquelles vereadores suspensos, por acto do governo, continuar no exercicio de suas funcções: e o mesmo augusto Senhor manda declarar a V. Exc., em resposta ao citado officio que, quanto a appellação bem ou mal interposta, deve-se esperar o resultado; e emquanto aos effeitos da sentença que julgou improcedente a denuncia dada dos vereadores suspensos por ordem do governo, deve esta suspensão subsistir emquanto aquella sentença não passar effectiva e legalmente em julgado, depois da decisão do recurso da appellação *ex-officio*, que no entanto conserva-os suspensos no estado em que se achavam. Deos guarde á V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de julho de 1842.—*Paulino José Soares de Souza.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE FEVEREIRO.

Ao inspector da alfandega, que para evitar de futuro conflictos semelhantes aos de que deu conta em 7 de dezembro e 8 de janeiro ultimos, deve pôr em execução as seguintes disposições: 1.ª as mercadorias apprehendidas pelos vigias em acto de desembarque, serão por elles levadas em continente com os extraviadores á presença do inspector, e as feitas em acto de embarque á do administrador do consulado. 2.ª Se aquelle dos ditos chefes, a que fôr levada a apprehensão, reconhecer que ella lhe não compete, pela natureza do objecto apprehendido, assim o declarará ao apprehensor, e este a levará logo ao chefe competente. 3.ª Sendo feita a apprehensão em horas que não estiverem abertas as repartições, os vigias levarão a mercadoria e os extraviadores á barca de vigia mais proxima, e ahi os deixarão em deposito, declarando ao commandante da barca se fizeram a apprehensão em acto de embarque ou desembarque, e cobrando delle recibo. 4.ª Se os vigias não comparecerem a bordo da barca no dia seguinte á hora em que começa o expediente das repartições, para conduzirem a ellas a apprehensão, o commandante da barca a remetterá com parte sua ao chefe competente. 5.ª São escusadas as partes por escripto ao guarda-mór e inspector da alfandega, e administrador do consulado, com que os vigias costumam acompanhar as apprehensões; pois que, na conformidade do artigo 284 do regulamento de 22 de junho de 1836, devem elles acompanhar em pessoa a apprehensão, e fazer verbalmente as declarações legaes necessarias, que delles exigir o chefe respectivo, que as mandará escrever no termo da apprehensão. 6.ª Pelo que toca aos objectos apprehendidos, cujo conhecimento não pertencer á alfandega e consulado, como ouro em pó, cartas, e gado do paiz subjeito a direito de entrada na cidade, os vigias os levarão aos chefes das repartições a que pertencerem, e os depositarão nos lugares que se acham determinados, seguindo, quanto ao mais, o disposto nos artigos antecedentes.

(*) A relação contém os mesmos despachos que publicámos em o n. 68 deste *Diario*. *Os RR.*

— Ao presidente do Pará, respondendo ao officio de 21 de agosto sobre a duvida se um estrangeiro póde arrecadar direitos nacionaes como socio de qualquer arrematante de rendas, que bem entendeu o procurador-fiscal da thesouria, sendo de parecer que a arrematação, que a lei manda fazer de certos ramos de renda, he um verdadeiro contrato de compra e venda, que está inteiramente no dominio da jurisprudencia civil, e que os estrangeiros que indubitavelmente gozam dos direitos civis pódem por si, ou de sociedade com os nacionaes concorrer a semelhante arrematação, e celebrar com a fazenda os contratos, em virtude dos quaes elles vem a gozar de todos os direitos, acções e privilegios que dimanam dos mesmos contratos, e que por lei lhe são outorgados.

— A' thesouraria da Bahia, para que se pague a Francisco Fernandes de Mattos, solicitador dos feitos da fazenda, o vencimento que lhe compete na fórma do artigo 49 da lei de 28 de outubro do anno passado, a contar da data da publicação da dita lei

— A' de Sergipe, sobre a execução do artigo 43 da lei de 28 de outubro do anno passado, se declara que, apenas reconhecido e liquidado o alcance dos thesoureiros, collectores, ou outros quaesquer empregados, ou pessoas a cujo cargo estejam dinheiros publicos, ficam elles obrigados ao juro de 9 por cento, na fórma do sobredito artigo, ainda quando seja a cobrança extrajudicialmente feita, e que da data da publicação da lei tem a fazenda nacional o direito de exigir dos alcançados o dito juro das dividas que ainda não tiverem pago; cumprindo, porém, que os responsaveis nos casos da lei, contra quem se tenham promovido as execuções antes da sua promulgação, com ou sem juros, sómente sejam obrigados ao pagamento dos 9 por cento, quando, sendo intimados para fazer o integral pagamento da importancia das ditas execuções, o não fizerem no prazo de um mez.

— A' de Maranhão, em resposta ao officio de 9 de setembro, sobre o facto de ter o capitão do porto mandado em diligencia do serviço um escaler á barca ingleza *Ana*, que se achava á descarga, sem autorisação do inspector da alfandega, julgando-se para isso autorisado pelo artigo 37 do regulamento de 19 de maio de 1846, se declara: 1.º, que acertada he a intelligencia que dá aos regulamentos das alfandegas e das capitanias dos portos, julgando haver transgressão do artigo 135 do regulamento de 22 de junho de 1836 no acto de que se trata, e nesta conformidade foi expedido aviso em 29 de novembro ao ministerio da marinha, em que se mostrou ser erronea a opinião do capitão do porto, quando pretende sustentar, em defesa do seu procedimento, que lhe pertence, independente de permissão da alfandega, mandar atracar os seus escaleres aos barcos mercantes em descarga, e entrar nelles a tripolação para cumprir ordens, embora allegasse que da dependencia da permissão podia resultar damnos, em caso de incendio, agoa aberta, &c.; porquanto para taes casos não he ella precisa, como bem prevenio o artigo 145, § 3.º, do regulamento das alfandegas: 2.º, que não tem lugar fazer-se effectiva a imposição da multa aos individuos do escaler da capitania, por isso que procederam em virtude da ordem que tiveram do capitão do porto, a quem lhes cumpria obedecer, e que seria o responsavel se não estivesse demonstrado que tal ordem dera de boa fé, persuadido que cumpria seus deveres.

DIA 28.

— Ao inspector da alfandega de Goyaz, respondendo ao officio de 6 de abril, que a questão sobre o formulario das ordens ao inspector da thesouraria está resolvida a favor deste no aviso de 26 de agosto de 1845 e circular a que o mesmo aviso se refere. Quanto a sahida do inspector para inspeccionar as repartições de fazenda fóra da capital, não lhe deve ser permittida se a distancia fôr tal, que o prive de exercer as suas funcções na thesouraria, donde póde com mais utilidade da fazenda exercer a inspecção que lhe incumbe o § 3.º do artigo 53 da lei de 4 de outubro de 1831. A faculdade ampla de sahirem os inspectores da capital he uma porta aberta a abusos, principalmente se tiverem ajudas de custo.

— A' de Minas responde-se ao officio de 12 dezembro, que a intenção da ordem de 11 de julho de 1845 e dos pareceres d'onde ella se extrahio, foi, e assim se entendeu no municipio da côrte, que se pagassem as commissões ao juizo ao passo que fôssem entrando as quantias arrecadadas por conta das execuções, pois que alguns juizes pretenderam tira-las anticipadamente da totalidade da divida ajuizada logo que entrassem com a primeira parcella; mas, como o enunciado da dita ordem, de conformidade com o parecer fiscal, deu lugar a entender-se que só depois de totalmente embolsada a fazenda, tinha o juizo direito a receber a porcentagem, se declara que os empregados do juizo, na fórma da lei, tem direito a haver as commissões estabelecidas de quaesquer quantias das dividas que por sua diligencia se arrecadarem e entrarem nos cofres, ainda que por ellas se não effectue o inteiro pagamento e extincção das execuções; observando-se a respeito d'aquellas que se arrecadarem de lettras provenientes de concessões de pagamentos a prazos depois de feitas as penhoras o disposto na ordem de 9 de dezembro de 1847, que mandou reduzir metade da porcentagem a favor do juizo, a qual deverá tambem pagar-se quando se cobrarem as desta.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Segunda circular ás camaras municipaes da provincia ácerca das proximas eleições para deputados a assembléa geral legislativa (*).

Tendo-se dado engano na circular que foi expedida em data de 28 do corrente mez de março, ordenando-se que sejam convocadas as juntas de qualificação nas parochias em que o estado excepcional da provincia não permittio sua reunião no mez de janeiro ultimo, determino á V.mes. que expeçam as necessarias ordens para que tal convocação se não faça, mas que se proceda á eleição no dia 5 de agosto proximo vindouro com as qualificações ultimamente feitas; visto que, segundo o disposto no artigo 32 da lei de 19 de agosto de 1846, não se procede á nova qualificação entre a dissolução da camara dos deputados e a eleição feita em consequencia della; devendo, porém, observar-se nas parochias onde tiver começado o processo da qualificação no mez de janeiro proximo passado o que ordenou o aviso de 9 de março de 1849, que foi a V. mes enviado por copia em data de 22 de março corrente. O que communico á V. mes. em declaração á citada circular, que fica em vigor a respeito do que não versa sobre o processo de qualificação.

Deos guarde a Vmes. Palacio do governo de Pernambuco, 30 de março de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Srs. presidentes e vereadores da camara municipal de...

Circular aos juizes municipaes ácerca das proximas eleições para deputados.

Tendo-se dado engano na circular que foi expedida ás camaras municipaes em data de 28 do corrente mez de março, ordenando-se que sejam convocadas as juntas de qualificação nas parochias em que o estado excepcional da provincia não permittio sua reunião no mez de janeiro ultimo, resolvi nesta data ordenar ás mesmas camaras que tal convocação se não faça, mas que se proceda a eleição no dia 5 de agosto proximo vindouro com as qualificações ultimamente feitas, visto que, segundo o disposto no art. 32 da lei de 19 de agosto de 1846 não se procede á nova qualificação entre a dissolução da camara dos deputados e a eleição feita em consequencia della; devendo, porém, observar-se nas parochias onde tiver começado o processo da qualificação no mez de janeiro proximo passado o que ordenou o aviso de 9 deste mez, que ja lhe foi remettido em data de 22.

O que communico a V.mc. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde a V mc Palacio do governo de Pernambuco, 30 de março de 1849 —*Manoel Vieira Tosta.*—Sr. juiz municipal de....

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE ABRIL.

Officio.—Ao commandante das armas, transmittindo cópia do decreto de 20 de março ultimo pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar aos soldados do corpo de policia desta provincia, Servulo Manoel de Jesus e João Francisco, as penas em que incorreram por crime de deserção.

Dito.—Ao mesmo, enviando cópia da relação dos alferes despachados por decreto de 14 do mez passado para differentes corpos do exercito.

Dito.—Ao chefe de policia, recommendando haja de expedir as convenientes ordens para que sejam capturados os marinheiros Domingos Antonio e Antonio Joaquim de Mello que desertaram de bordo do brigue *Calliope*, e cujos signaes caracteristicos constam da nota que remette.—Scientificou-se o commandante da divisão naval.

EXPEDIENTE DO DIA 5.

Officio.—Ao contador de marinha, declarando que, constando haver chegado a participação do quartel general da marinha com a promoção dos officiaes a que se refere o officio que Smc. dirigio a presidencia em dous do corrente, está assim resolvida a duvida que Smc. propõe no mesmo officio.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, remettendo o termo da tutella do menor Trajano que por despacho da presidencia se mandou admittir na companhia de aprendizes menores daquelle arsenal; afim de que Smc. lhe dê o conveniente destino.

Dito.—Ao commante da divisão naval.—Illm. Sr.—Em resposta ao seu officio, datado de hoje, tenho a dizer-lhe que não chegou a expedir-se ao contador da marinha o officio que sahio transcripto no *Diario* de hoje; pelo contrario, acaba de se lhe dirigir o que consta da cópia inclusa. Não tenha, portanto, V. S. recoio de que possa ser tachado de precipitado o seu comportamento de mandar os officiaes promovidos entrar logo no gozo de suas novas graduações; visto que em outras occasiões assim se ha praticado.

COMMANDO DAS FORÇAS EM OPERAÇÕES AO NORTE DA PROVINCIA.

Quartel do commando da columna em operações ao norte no acampamento de Iguarassú, 23 de março de 1849.

ORDEM DO DIA N. 4.

Tendo certeza, por bombeiros que mandei explorar, que as fôrças do caudilho Moraes occupavam as mattas contiguas ás cabeceiras dos açudes dos engenhos do Meio e Araripe-de-Baixo, fiz mover a columna composta do 4.º batalhão de artilharia a pé e 8.º de caçadores sôb o commando do Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira, e marchei á povoação do Pasmado, donde fiz destacar uma companhia do 8.º batalhão de caçadores, commandada pelo Sr. capitão Gregorio Antonio da Silveira, a occupar o engenho Araripe-de-baixo, ao tempo que marchou o Sr. 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia João Maria de Almeida Feijó com 50 praças do mesmo batalhão a occupar o engenho do Meio; o que disposto, avançou pelo centro o Sr. capitão do 8.º Manoel José da Soledade com duas companhias e os competentes guias para atacar o inimigo pela retaguarda de seu acampamento, situado na varzea proxima ás barreiras que confrontam o açude do engenho do Meio, ao tempo que o Sr. tenente Carlos Cyrillo de Castro, do mesmo 8.º batalhão, com duas outras companhias marchou igualmente pelo centro da matta a flanquear o inimigo pelo lado de sua mais forte guerrilha. As duas fôrças do centro operaram por tal maneira que, ás primeiras descargas que o Sr. tenente Castro mandou fazer, desalojou os rebeldes da guerrilha, fugindo sem resistencia, respondendo apenas aos primeiros tiros. O mesmo aconteceu a partida do Sr. capitão Soledade, que atacou pela retaguarda no dito acampamento sem resistencia: alli tinham os rebeldes seus ranchos onde deixaram alguns objectos de seu uso. Feita esta operação, marchou o Sr. major do mesmo batalhão com uma fôrça de 150 praças, composta do 8.º batalhão de caçadores e do 4.º de artilharia, sôb o commando do Sr. tenente Carlos de Moraes Camizão, sobre a casa que no interior da matta tinham os rebeldes feito fabrica de cartuxame, a qual foi immediatamente occupada pela dita fôrça, e abandonada aos primeiros tiros, onde acharam alguns cartuxos, 800 balas, porção de papel, um cadinho e uma baleira.

A fraqueza do inimigo não deu lugar á que os bravos da columna mostrassem seu valor e coragem, ja tão conhecidos.

Agradeço, portanto, ao Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira, commandante do 8.º, a franca e activa cooperação que me prestou, e louvo pela disciplina e ordem que as praças do seu commando ostentaram durante a marcha e operações. Tambem louvo aos Srs. commandantes das partidas, com especialidade ao Sr. major Lopes Pecegueiro, capitão Manoel José da Soledade, Gregorio Antonio da Silveira e tenente Carlos Cyrillo de Castro, todos do 8.º batalhão de caçadores, e ao Sr 1.º tenente Carlos de Moraes Camizão, 2.º tenente João Maria de Almeida Feijó, ambos do 4.º batalhão.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Quartel do commando da columna em operações ao norte em o acampamento na villa de Iguarassú, 28 de março de 1849.

ORDEM DO DIA N. 5.

O Sr. tenente do 8.º batalhão de caçadores Joaquim Cardoso da Costa, commandante do destacamento de Maricota, participou que, constando-lhe existir porção de armamento na matta contigua ao engenho Inhaman, marchou hontem com a fôrça de seu commando em exploração, e dando varejo na dita matta encontrou oito armas e trinta e seis baionetas que fez arrecadar e conduzir á capital por intermedio do proprietario do engenho Timbó.

Louvo, portanto, ao dito Sr. tenente pelo seu zelo e bom desempenho da diligencia.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Quartel do acampamento da columna em operações ao norte na villa de Iguarassú, 31 de março de 1849.

ORDEM DO DIA N. 6.

Camaradas!—Honra e galhardia á columna pacificadora do norte da provincia! Pela terceira vez que occupamos este territorio, uma terceira victoria coróou nossos esforços e fadigas! Ao conhecido por bravo 8.º batalhão de caçadores, a seu distincto commandante o Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira, coube a sorte de dar um golpe decisivo na rebeldia.

Em cumprimento ás ordens deste commando, e segundo o plano que combinámos, marchou na madrugada de hontem a cercar o acampamento rebelde que constou existia na mata do Cabú, contigua ás Tres-Ladeiras, e ao amanhecer atacou, bateu e derrotou o inimigo, deixando 7 mortos no campo, além de feridos que poderam escapar-se, e fazendo prisioneiros o caudilho Borges da Fonseca, intitulado commandante em chefe, um tal Ponteiro, dito major de brigada, e quatro outros rebeldes; como despojos fôram tomadas 36 armas, 1 espada de official, algum cartuxame embalado, e um pequeno sacco com balas, além da correspondencia do referido caudilho.

O Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira he digno do maior louvor pelo afanoso desempenho de sua commissão, da qual resultou tão brilhante feito d'armas que deu golpe decisivo a rebeldia do norte da provincia. Merece especial menção o Sr. Manoel José da Soledade pelo sangue-frio e coragem com que dirigio a partida do seu commando no ataque ao acampamento inimigo, onde aprisionou o referido caudilho, e os Srs. alferes João Antonio Leitão e Francisco de Assis Guimarães que marcharam na dita partida sôb o commando do referido Sr. capitão, e bem assim o Sr. major do dito batalhão Manoel Lopes Pecegueiro por ter em tempo chegado a coadjuvar a fôrça que atacou o dito acampamento. Havendo, portanto, conseguido o fim que aspirava

(*) Desde o dia 31 do passado que temos em nosso podêr esta circular e a que se lhe segue; mas foi sómente hoje que as podemos publicar.—*Os RR.*

ILEGÍVEL

de vêr derrotado o ultimo grupo rebelde existente no norte da provincia com fórma ostensiva de acampamento de guerra, entrego hoje o commando ao mui digno Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira, e marcho para Nazareth em cumprimento ás ordens que hei recebido do Exm. Sr. general commandante das armas, levando grata recordação e saudade do mesmo Sr. tenente-coronel e dos Srs. officiaes e mais praças do 8.º batalhão de caçadores, que fica pela presente desligado da columna; offerecendo-me para em qualquer occasião ou lugar dar provas da alta consideração que me merecem.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Publicação a pedido.

Stabat juxta crucem, Marter ejus.

SONETo.

Eu subo, eis do Calvario a propria serra:
Mas que vejo!... Anoitece? ouço gemidos?
O mar que brame, electricos zunidos,
Treme o chão, foge o sol,... pavor me aterra!

Fulmina Deos o mundo? faz-lhe a guerra?
O' vós que encontro, errantes, affligidos,
Parai, dizei-me, fôram confundidos
Os elementos que a Natura incerra?...

Volta a luz,... estremeço! Vejo absorto
Os tumulos abertos, cruz, letreiro,
Algôzes, pôvo, tropa,... e Jesus morto!!!

Vejo a MÃI do HOMEM-DEOS, junto ao madeiro
Sem acção, interdicta, sem conforto,
Seu pranto unindo ao sangue do cordeiro.

(*Por João B. de Sá*)

VARIEDADE.

CAMÕES.

Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno somno:
Mas tu me dá que cumpra, ó grão rainha,
Das musas, c'o' o que quero á nacão minha.
Camões — Lus. canto X est. IX.

Que poeta que não era
Da linda Ignez o cantor!
Quem mais do que elle dissera
D'esse féro Adamastor!
Era um astro fulgurante,
Era um poeta gigante,
Tinha mais alma que Dante,
Cantava com mais amor!

No peito coberto d'aço
Lhe batia um coração,
Que nem os cantos do Tasso
Sonharam maior paixão!
Era cantor e soldado,
Era um vate enamorado,
Foi um poeta inspirado
Como os d'hoje ja não são.

Bem nos cantos se lhe marca
O signal do seu penar;
Nascêra como Petrarca,
Já fadado para amar!
Vêde bem o sentimento,
Com que dá soltas ao vento
Queixas mil do seu tormento,
Tristezas do seu trovar!

A sorte fê-lo poeta
Das cinzas da pobre Ignez:
O mundo fê-lo propheta
Do destino portuguez!
Poeta da desventura
Previo a sorte futura
Escreveu com mão segura
A prophecia que fez.

Deos que deu aos Portuguezes
D'além mar as regiões,
Que nos livrou dos revezes,
Deu-nos o rei das canções:
Fomos o povo escolhido
O nosso nome temido
Hoje só he conhecido
Pelos cantos de Camões.

Foi-se-lhe a vida em desgosto
Ao que a patria assim cantou!
Mais poeta que Ariosto,
Que bellezas nos legou!!
Pungido de acerbas dôres
Pelo Tejo, seus amores,
Foi o rei dos trovadores;
Foi o cisne que expirou!

Como Ovidio desterrado
Lá na gruta de Macao,
Só teve o pranto enxugado
Pela mão do pobre Jao,
De escravo tornou-se amigo;
E no peito só comsigo
Supportou cruel castigo,
Mas nunca se mostrou mao!

Debruçado sobre os cantos,
Da nossa fama padrão,
Bem juntos verteram prantos
Sobre a nossa escravidão!
Mas Camões..... a vil tutella
D'essas hostes de Castella.....
Não pôde chorar sobre ella,
Morrêra-lhe o coração!

Que poeta e que soldado,
Que trovador tão leal,
De todos abandonado,
Só achou um hospital!
Mas a fama portugueza,
Neste sec'lo de torpeza,
Só tem por toda a grandeza
A Camões por pedestal!!

Alli vivem as victorias,
Já do povo, já do rei;
Alli vingam as memorias,
Alcançadas pela lei:
He farol da nossa fama:
Alli vive o Castro e o Gama
Em versos alli proclama
Triumphos da nossa grei!

A Camões por monumento
Só resta um livro, não mais.....
D'aquelle genio portento
Não temos outros signaes;
Mas que importa, se a memoria
Do cantor da nossa gloria
Alcançou maior victoria
Nos seus cantos collossaes!

L. A. PALMEIRIM.
(*A Nação.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 4 . . . 10:830,209
Descarga para o dia 7 de abril.
Barca — *John-Farnum* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	7:536,762
Diversas provincias	176,690
	7:713,452

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . 3:402,575

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Londres; 43 dias, barca ingleza *Mary*, de 259 toneladas, capitão John Henry, equipagem 13, em lastro; a Johnston Pater & Companhia. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; polaca sarda *Dina*, capitão F. Dodero, carga assucar.

Idem; polaca sarda *Catharina*, capitão Escôle Cazanova, carga assucar.

Mediterraneo por Gibraltar; polaca sarda *Maria-Emilia*, capitão Nicolao Raggio, carga assucar.

Liverpool por Maceió; barca ingleza *Esther-Ann*, capitão Thomas Hunter, carga assucar.

Portos do norte; vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Parahiba, Fortunato da Silva Neves, Jacintho José de Medeiros Correia, Agostinho da Rocha; para o Ceará, Thomaz de Almeida Antunes; para o Pará, James Grant Taylor; para o Maranhão, Antonio Henriques de Miranda com 1 escravo.

Navio entrado no dia 6.

Liverpool; 34 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, William Howie, Victor Brosser.

Navio sahido no mesmo dia.

Stockholm; brigue sueco *John-Johnston*, capitão O. Jansson, carga assucar e couros.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que hoje, 7 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 6 pulseiras de ouro, no valor de 120,000 rs.; 2 pares de botões dito, no de 20,000 rs; 4 ditos de brincos, no de 50,000 rs; 6 allinetes de peito dito, no de 90,000 rs.; 6 gargantilhas dito, no de 150,000 rs; e 3 trancelins dito, no de 70,000 rs.: tudo impugnado pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, na nota para despacho sôb n...; sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 4 de abril de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que hoje, 7 do corrente se hão de arrematar, em hasta publica, á porta da mesma, ao meio-dia, 8 duzias de fundas, 5 ditas de sintas e 85 massos de molas de ferro para fundas, em estado de avaria, e avaliadas, segundo a taxa, as fundas a rs. 36,111 rs. a duzia, a 12,000 rs. a dita de molas e a 5,000 rs. a dita de sintas: a arrematação será feita a vista do genero, e pelo preço que se offerecer, segundo o artigo 277 do regulamento; sendo a mesma livre de direitos ao arrematante. Alfandega, 4 de abril de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc., etc.

Faz saber que ninguem poderá ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 as 9 horas da manhãa; assim como que pessoa alguma não poderá ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concêlho, 12 de março de 1849.
Joaquim de Aquino Fonseca.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que de 11 do corrente mez em diante pagam-se os ordenados vencidos em março e mais despezas provinciaes. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O hospital regimental do primeiro batalhão de artilharia a pé contrata os generos seguintes, para fornecimento do mesmo hospital: arroz pilado, assucar refinado, café moído, chá, doce de goiaba, dito de marmelada, farinha de mandioca, dita do Maranhão, manteiga, toucinho, vinagre, vinho branco, letria, lenha em achas: tudo de primeira qualidade: quem se quizer propôr ao dito fornecimento, compareça no dia 7 do corrente, das 11 ás 12 horas da manhãa, no mesmo hospital da Soledade. — Recife, 3 abril de 1849. — *Joaquim da Silva Maya*, segundo tenente agente.

AGENCIA DO CORREIO DE OLINDA.

A pessoa que mandou deitar nesta agencia duas cartas, uma para o Exm. Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos, e outra para o Sr. Dr. Adelino Antonio de Lima, queira mandar pagar o porte para podêrem seguir seus destinos. Olinda, 6 de abril de 1849.—O agente, *B. da Silva Guimarães.*

THEATRO DE APOLLO

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1849.

Representação extraordinaria, em beneficio do Sr. Dupré.

Primeira representação de
CATHARINA HOWARD.

Drama a caracter e a grande espectaculo em 6 actos pelo Sr. Alexandre Dumas.

O Sr. Dupré fará o papel de Ethelword.

Tem havido o mais escrupuloso cuidado em dispôr as cousas de modo que se guarde a maior exactidão, não só nos vestuarios, como na execução dessa peça, que ha obtido o maior applauso em todos os theatros onde tem sido representada.

DANÇA.

Um passo nobre e novo, dançado pela senhora Camoin.

CANTO.

A grande aria *Hatien noveau* de Nabucodonosor, cantada pela senhora Alexandre.

DANÇA.

A *cachucha*, dançada pela senhora Camoin.

Aria variada de Beriot, executada na rabeca pelo Sr. Alexandre.

O *capitão Rolando*, vaudeville jocoso em um acto.

Os pretendentes a bilhetes pódem procura-los todos os dias, das 12 horas da manhãa ás 4 da tarde, na rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Principiara ás 8 horas á chegada de Ss. Excellencias.

O director tem a honra de prevenir o publico de que o preço da platéa está reduzido a 1,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Sahe para Lisbôa no dia 21 do corrente a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga dirijma-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & filho ou ao mesmo capitão, na praça do Commercio.

-- Para ilha dos Açores e Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 24 de abril, a polaca *Sociedade-Feliz*, por se achar com o carregamento quasi completo: para o resto da carga e alguns passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Porto sahirá, impreterivelmente no dia 8 de abril, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar com o carregamento quasi completo: para o resto da carga, e alguns passageiros, aos quaes ainda offerece bons commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias, por se achar quasi prompto, o brigue nacional *San-José*: para alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, ou com o capitão do mesmo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o palacho *Diligente*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na loja de cabos de Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario, assegurando-se levar carga por menos frete do que qualquer outro.

— Para o Aracaty está proposto a carga o hiate *Novo-Olinda*, para seguir impreterivelmente na lua de 22 do presente, com a carga que tiver a bordo: os pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual está a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete: quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Quem tem aviso de remessa de quatro saccas com feijão do Rio-de-Janeiro, no brigue *S.-Manoel-Augusto*, haja de os procurar do capitão do dito brigue; e, não o fazendo nestes 4 dias, se venderão por conta de quem pretencer, não só em beneficio da fazenda, por ser de prompta damnificação, como para se tirar o frete.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

Leilões.

-- Leilão que fazem Kalkmann Irmãos, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, ultimamente chegada, consistindo em commodas, armarios, riquissimos pianos, marquezas, cadeiras, mesas de todas as qualidades, secretarias, escrivaninhas, espelhos e toucadores; assim como se venderão burras de ferro novas, uma collecção de vasos e varios objectos de marmore, muito ricos, outros objectos de historia natural, como passarinhos e animaes cheios, pinturas a oleo e outros quadros para adornos de salas, e mais artigos aqui não especificados: quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de podêr haver tempo para vender tantos artigos, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

-- Regord & Caucanas farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e que serão vendidas sem limites, visto ser para liquidação da casa dos vendedores: quinta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz, proximo ao arco do Bom-Jesus.

Avisos diversos.

-- Os festêiros do patriarcha S.-José da matriz do Corpo-Santo teem resolvido festejar o seu dia, na primeira oitava de Pascoa, 9 do corrente mez, com a grande missa D. Pedro II., Imperador do Brasil, do compositor J. Fachinetti. Os devotos deste grande santo são convidados para maior brilhantismo a comparecerem na mesma matriz para ouvirem o patetico *Sanctus* que teem de cantar os meninos orphãos desta cidade.

-- Manoel de Souza Tavares, Antonio da Silveira e Souza e Manoel Joaquim da Silva Figueiredo retiram-se para fóra do imperio.

-- Tarault, subdito francez, vai a Parahiba tratar de seu negocio.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 1, da rua da Penha, bem arejado e fresco: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar do dito sobrado que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sol, sobrado por cima do armazem de capim do Sr. Pas Barreto.

-- Bento José Taveira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Agostinho.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vendem-se doces de todas as qualidades, assim como se fazem pasteis de carne e de nata, muito superiores, e de folha dobrada: quem quizer deve encommenda-los um dia antes. Na mesma casa se dirá quem vende uma porção de prata em obras que servem.

AVISO RELIGIOSO.

— Não tendo sido possivel festejar-se o milagroso S-Braz, da igreja de N. S. do Terço no seu dia proprio, avisa se por isso aos devotos do advogado das gargantas, que segunda-feira 9 do corrente haverá missa cantada e ladainha, e ficará exposto 6 dias no meio da igreja o mesmo santo.

-- José Pereira de Almeida, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

O passado, o presente e o futuro.

Se os nossos antepassados, esses dos tempos mais remotos, fossem vivos, ou resuscitassem, quantas mil cousas não admirariam! quantas muitas elles não acreditavam senão vendo-as com seus proprios olhos, que naquelles tempos ninguem imaginava nem mesmo pensava fazerem-se, e nem ao menos dellas se lembravam: tantas cousas que hoje mesmo nós admiramos; a navegação, a agulha de mariar, diversas machinas para diversas cousas, machinas de vapor para mover tudo quanto se quer, os balões areostaticos, emfim, cousas que nós mesmos do presente, se as não vissemos, por certo não acreditariamos. Quem diria que nós do presente e no seculo das luzes haviamos de passar por cima de uma ponte feita por arames!

As grandes ddscobertas, o augmento do descobrimento dos astros, que hoje já quasi tudo quanto se passa na atemosphera se conhece visivelmente pelos grandes trabalhos a que se teem prestado os sabios astronomos; emfim tanta cousa, tanta raridade, que, a nós mesmos do presente faz admirar!. Nós, porém, do presente ainda não vimos tudo (diz o rifão) usa serás mestre, e de certo, quanto mais o mundo durar mais cousas raras se hão de ver; e quem serão os descobridores de muitas cousas que ainda pódem fazer mais admiração? Os do futuro, os nossos vindouros: quem nos déra resuscitar daqui a 600 annos para termos muito mais que admirar! Nós dizemos, não ha mais nada que descobrir: ha muita cousa; póde ser que para o futuro não seja preciso braços para nada, porque até mesmo os sapatos e as roupas serão fabricadas por vapor.

Quem acreditará que chegou proximamente uma machina de vapor de fôrça de 600 cavallos para fazer barbas? Ninguem por certo, mas he verdade, e faz 844 barbas em 5 instantes, e com a maior perfeição e brevidade possivel; pois já se está assentando no largo do Pombal em S.-Amaro, debaixo da direcção de Mr. Barbier, como dono e mestre que he. Hoje ás 10 horas principiarão os trabalhos da machina, e logo que se dê o primeiro impulso nas rodas botar-se-hão foguetes para signal: assim, os amantes de fazer barbas com brevidade, podem desde já tratarem de vir dar os seus nomes, pois isto só por meio de uma assignatura he que se póde trabalhar por causa das immensas despezas, tanto em carvão de pedra, como em sabonetes, &c., &c. O proprietario estará sempre em seu escriptorio na praça da Independencia, para receber as assigna-turas, desde as 7 horas da manhãa até as 4 tarde.

-- Os bens da finada Liberata Maria da Fonseca, viuva do finado Manoel Ignacio Monteiro, estão por direito subjeitos ao abaixo assignado para pagamento dos seus ordenados, durante o tempo que foi caixeiro do mesmo, segundo consta da questão que o abaixo assignado traz em juizo, e a seu favor decidida: por isso ninguem faça negocio ou transacção de qualidade alguma com os mesmos. E para que não alleguem ignorancia se faz o presente. -- *Manoel do Nascimento Pinheiro.*

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na travessa do Veras, n. 15.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa de vivenda, dita para pretos, estribaria, jaqueiras, laranjeiras, coqueiros e mais arvoredos, cacimba de boa agoa de beber, sito na estrada do Pombal, entrando pela estrada de João-de-Barros, proprio para qualquer empregado publico, por ser muito perto da praça e do preço commodo: a tratar atras do theatro, armazem de taboas de pinho.

—Precisa-se de um padeiro perito para fóra da provincia: a tratar na padaria de Francisco do Prado, no largo do Livramento, n. 32.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela introducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

--- O aferidor roga a todas

as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro commendas da Rosa, chapas para officiaes da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, habitos da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, tanto pequenas como grandes, e a vista se dirá o preço: na rua do Crespo, loja n. 11, de Santos Neves & Guimarães.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril corrente para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozário, sobrado ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Velas de carnaúba.

A fabrica de velas que existia na travessa do Veras na Boa-Vista, tranferio-se para a rua da Alegria, n. 9: alli acharão os freguezes as melhores velas de carnaúba, tanto em alvura como de boa luz, o que se afiança, de 6, 7, 8 e 9 em libra.

Casa franceza, rua Nova, n. 69.

Vinho de Bordeaux, em quartolas e em garrafas, muito em conta e de muito boa qualidade; dito de Chateau La Rose: dito Chateau Lewille; dito Roussellon; dito S.-Julien; dito Rivesaltes; dito moscatel; dito de Champanha: todos de primeira qualidade: grande sortimento de licores de todas as qualidades e de todos os preços, com garrafas muito lindas; xaropes; extracto de punch; rhum de Jamaica; superior cognac velho; kirsch e absinth suisso da marca verdadeira; genebra de Hollanda; vermout; agoa de flor de laranja; azeite doce de Plagnol; conservas de sardinhas e hervilhas; oseille; julienne; queijos de Gruyere; conservas de vinagre; enchovas; geléas de grosellas e de marmelos; presuntos para fiambre; salames de qualidade muito superior; e outras muitas cousas. O annunciante responsabilisa pela boa qualidade de todos estes generos. Se acha tambem neste estabelecimento 1 lugar muito proprio para se tomarem refrescos diversos, de qualidade superior e servidos com diligencia e asseio.

-- O aferidor, em conformi-

dade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

-- Augusto Hirsch retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria n. 13 da rua estreita do Rozario. Na mesma vendem-se bixas de Hamburgo e alugam-se a 320 rs. cada uma, e haverá tambem a venda meias barricas de farinha gallega, ditas de SSSF, muito fina e por preço commodo.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda de pedra e cal, arvoredos novos, cacimba d'agoa de beber que admitte uma nora: a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza, no Aterro-da-Bôa-Vista, ou no sitio contiguo.

-- Clementina de Moraes Sarmento vai a Europa com seus tres filhos menores.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. Starr & C., engenheiros, com fundição de ferro e bronze, e ferraria, tudo em ponto grande, movido por duas machinas de vapor, montadas nas casas novas na rua da Aurora em Santo-Amaro, avisam aos seus freguezes, e ao publico em geral, que teem acabado de apromtar para vender varias machinas de vapor de baixa e de alta pressão, e de diversos tamanhos: estas machinas são providas de bombas para supprir a caldeira com agoa já quente, e com valvulas com os seus arranjos muito simples para regular a quantidade da mesma agoa; mas os annunciantes, longe de inculcarem estas invenções como suas, advertem que a primeira foi adoptada pelo celebre Savary em 1698, e a segunda inventada por Brindley já mais que cem annos passados, e ambas introduzidas nesta provincia em 1835 pelos annunciantes na machina de vapor do engenho Caraune (o primeiro fabricado neste imperio) o qual ainda está em effectiva operação, e desde então se ha extrahido perto de uma duzia das mesmas machinas, feitas nesta fabrica, contendo os mesmos apparelhos, e com summo aproveitamento dos compradores; portanto impingir isto agora como cousa nova, era impostura. Os annunciantes teem sim a satisfação de informar ao respeitavel publico, que hão conseguido um melhoramento de não pequena importancia, e verdadeiramente novo nesta paiz, que he por meio de uma modificação da caldeira e um simples arranjo de canos e registos, aproveitar o fogo superfluo do assentamento para fazer mover a machina de vapor sem mais gasto de combustivel depois do engenho ter ganho sua marcha: esta muito util lembrança tem sido experimentada com bons resultados em os engenhos Trapiche e Jardim. Esta fabrica está sempre sortida de

Moendas de tambores abertos para buchas de madeira, grandes e pequenas, com seus pertences.

Ditas com aguilhões acunhados, chamadas meias moendas, de todos os tamanhos e com rodetes de ferro ou sem elles, para agoa ou animais.

Ditas inteiras, todas de ferro, endependente, com amarras diagonaes de gaucho, invenção dos annunciantes, e muito approvadas pela sua fortidão e facilidade d'armar e desarmar.

Alambiques de ferro, cousa nova e muito approvada.

Moinhos e prensas de mandioca e fornos de farinha.

Carros de mão e arados de ferro.

Grande sortimento de bronzes, aguilhões, chumaceiras, parafusos e mais pertences de engenho.

Rodas e rodetes de varios tamanhos.

Boccas e crivos de fornalha.

Buchas para carroças, serra d'aço para serrarias.

Bolinetes, bronzes e roldanas para navios.

Os annunciantes, pelos longos annos de pratica neste paiz, pela grande capacidade e commodos de seu novo estabelecimento, e pelo crescido numero e muita experiencia e pericia dos seus operarios e empregados, offerecem aos freguezes vantagens não possuidas por nenhuma outra fabrica neste imperio, e estão, portanto, verdadeiramente habilitados a emprehender e executar com a maior promptidão e perfeição qualquer obra de engenharia ou machinismo.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se alugar um preto captivo para serviço de casa. Na mesma precisa-se igualmente de um bom cozinheiro.

-- José Joaquim Brandão, Portuguez, retira-se para Lisbôa a tratar de sua saúde.

-- Quem tiver uma obra truncada, de Mathilde, por Eugenio Sue, em portuguez, e queira vender o oitavo volume, annuncie.

-- Antonio da Costa Araujo retira-se para Goianninha.

Vigues, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, terá logar a reunião da assembléa geral da sociedade para eleição da nova direcção.

-- O bacharel em direito B. Coutinho e sua irmãa D. Maria da Conceição Vieira vão a Lisbôa.

-- João Rodrigues Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- João da Costa Lima Junior deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 1.º de abril, na sua venda da rua Nova, n. 50.

-- Precisa-se de uma pessoa intelligente que queira encarregar-se de um negocio importante, até a Fazenda-Grande, hoje Floresta: dando fiador, a sua conducta, póde dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para cha; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Precisa-se de um homem que tenha pratica para administrador de um engenho perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias appareça na botica da rua larga Rosario, n. 36, que achara com quem tratar.

-- Albino José Ferreira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Feliciana, crioula, pertencente ao Sr. Dr. Antonio de Souza Sirnes Lima, a entregar ao mesmo.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Florentina, n. 3.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes postiços e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fara negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Compras.

-- Compra-se uma commoda regular, a qual esteja em meio uso: na rua do Rangel, n. 9

-- Compra-se um selim em meio uso: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se ou aluga se uma liteira usada: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 71

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, preferindo-se em bom lugar: no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição.

-- Compra-se uma parda recolhida, que saiba coser com perfeição: paga-se bem, caso agrade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 41.

-- Compra-se uma mulatinha de 16 a 18 annos, que seja de bonita figura, e de boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 87 de 1842: na rua do Crespo, loja n. 14.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa vende o seu bilhar, sito na casa n. 23, na rua do Passeio-Publico; assim como os pertences do mesmo bilhar e a mobilha, constando de mesas compridas com tampos de pedra marmore; bancos e moixos com assento de palhinha: vende-se a dinheiro ou a prazo, com firmas a contento. O mesmo annunciante julga nada dever nesta praça, nem fóra della; porém, se ainda houver quem seja seu credor por conta ou titulo, haja de os apresentar no prazo de tres dias, que, sendo legaes, serão immediatamente pagos; assim como tambem pede aos seus devedores de virem pagar o que devem se não quiezrem ser ajuizados, e ver seus nomes por extenso nesta folha.

-- Vende se uma burra bastante gorda e mansa: no pateo da Ribeira, numero 91.

Moda parisiense.

Ainda existe á venda um pequeno resto dos superiores chapéos de machina (mola), cobertos de pellucia de seda, muito proprios, pela commodidade que offerecem, para os bailes, soarés, etc.: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

-- Vendem-se lindos adereços para senhora, botões de abertura de camisa: tudo do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 15.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não póde o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas poder mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes a loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, a saber: superiores mantas de seda para senhora; lenços de setim de côres para gravatas; ditos de seda para homem e senhora; córtes de cassas de bonitos gostos; ricados monstros, dos mais finos que teem apparecido, a 260 rs; lenços de cambraia abertos e bordados, a 200 e 240 rs.; chitas escuras e brancas, de muito bons pannos e tintas fixas, a 160 rs; e todas as mais fazendas pelo preço do costume.

Com mão pendente
He que os eu quero;
Ao bom e barato
Eu cá os espero.

NA RUA DO QUEIMADO N. 16, LOJA DE JOSE' DIAS SIMÕES & COMPANHIA.

AOS SRS. ARMADORES

Vendem-se, por preço mais commodo do que em outra qual quer parte, volantes largos e estreitos, branco e de côr, bem como trina larga e estreita, renda prateada e dourada, espeguilhas, galão entre fino, &, &, &.

AO BOM GOSTO E DA MODA.

Froco, fitas de velludo de todas as côres, proprias para enfeites, e muito proprias para a cabeça das senhoras; bem como fitas lavradas e lisas, assetinadas, do melhor gosto possivel; bicos de linho de superior gosto e qualidade; agulhas francezas, muito finas, tanto em carteiras como em caixinhas; linha de marcar azul e encarnada, muito fina; luvas de pellica de todas as qualidades; meias de seda e algodão brancas e pretas para senhoras; bicos; pentes de tartaruga para marrafa; ditos de bufalo para alisar e de varias qualidades; os mais finos perfumes de varias qualidades; escovas e pós de dentes; ditas para cabello, muito finas; ricas cutilarias, contendo varias qualidades de tesouras para costura e bordar; ditas para unhas; e um completo sortimento de todas as fazendas, proprias de loja de miudezas.

--Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixarão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das fórmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos Srs. agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho.

As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição da Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se o engenho Novo, do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Folha de Flandres.

-- Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs. o milheiro.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua do Livramento, loja n. 19.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados, cacimbas e terrenos fóra dos quintaes, cujos fundos chegam até a cambôa, por preço commodo: tambem se vendem terrenos, ou chãos proprios para se edificar, os quaes teem bons fundos e larguras, e tambem vão até a cambôa: a tratar na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista; venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

— Vende-se farinha de mandioca de Santa-Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho *Natividade*, fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes gráos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Chitas, a 5,600 rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chitas de quadros, a 5,600 rs., e em covados a 160 rs., lenços com bico nas pontas, muito finos, a 480 rs.; meias pretas de algodão, muito finas, para senhora; chitas escuras, a 180 rs. o covado; ditas escarlate, a 7,600 rs. a peça, e o covado a 220 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Pechincha, rapaziada!

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de casimira, pelo diminuto preço de 5,000 rs. A elles que se estão acabando.

-- Vendem-se saccas com arroz do Maranhão, a 2,400 rs. a arroba; ditas com arroz de casca, com alqueire, a 4,480 rs.; ditas com milho, a 3,500 rs.: no becco da Carioca, armazem do alfaiate, ou na rua da Praia, venda n. 27.

—Vendem-se os engenhos Telha e Triumpho, sitos na freguezia de Serinhãem, moentes e correntes, ambos d'agoa, copeiros, bons de producção com bastantes mattas e terrenos sufficientes par, grandes safras; seus embarques distam duas legoas: a tratar com o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, junto ao viveiro do Muniz, ou com o seu proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcante, nos mesmos engenhos.

Farinha de mandioca,

de superior qualidade e mais nova que ha na terra, a 3,200 rs. cada sacca: nos armazens da viuva Ramos.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se lenços de seda preta, a 500 rs. cada um; ditos de lãa floridos e com franjas, para hombro, a 500 rs.; luvas de pellica para senhora, a 400 rs. o par; lós pretos, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se gigos com batatas francezas, novas: na porta da Alfandega, no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20.

— Em casa do Sr. Manoel José Gonçalves Braga, no arco de S.-Antonio n. 2, ha para vender uma excellente escrava, a qual sabe cozinhar, cozer, lavar perfeitamente, e fazer todo o mais arranjo de uma casa: não tem vicios nem molestia alguma: a rasão de se vender he porque seu senhor, tendo outros escravos, não precisa dos serviços desta. Aos pretendentes se dirá quem he o senhor se o exigir.

Farelo de Lisbôa, em barricas:

vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegado ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

-- Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moêda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, pór não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

Luvas de pellica, a 1,000 rs.

Vendem-se luvas do pellica, para homem, da melhor qualidade possivel, a 1,000 rs. cada par; ditas para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Simões & C.

-- Vendem-se diversos terrenos com alicerces, no lugar do Coelho, com frente á rua do Jasmim e perto da maré, lugar proprio para se estabelecerem fabricas, padarias, ou ferrarias; a fallar com Francisco Romão de Souza, no mesmo lugar, rua do Jasmim, casa junto ao lampeão.

-- Vendem-se luvas de seda preta para homem; o muito novo caldo de tomates: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos bons para todo o serviço; uma preta que engomma perfeitamente, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa; uma dita de nação, boa quitandeira; uma cabra boa lavadeira; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma preta com muito bom leite, e sem cria, ou troca-se por outra: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Encantamento, n. 11.

-- Vendem-se lonas americanas, de todos os numeros e a preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abatidos, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se algodão da terra, muito superior: na rua do Crespo, n. 23.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem; ditos para meninos; sapatos ditos para senhora; ditos de marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Aviso as senhoras

que se dão a oração e aos exercicios pios da religião.

Na livraria da esquina do Collegio estão á venda, chegados de fresco, os seguintes livros: Manuaes dos officios da semana-santa; Horas Marianas; Manuaes de missa; Mez de Maria: todos com augmento de novas estampas finissimas, folhas douradas e com encadernações de velludo de differentes côres e gostos; com titulos, fechos e demais guarnições douradas: algumas das encadernações teem por fóra das capas embutidas as imagens do Senhor Crucificado e de N. S., perfeitamente douradas. Não havera por certo muitos objectos mais proprios para um presente do que um livrinho destes. Tambem estão á venda estas mesmas e outras obras pias, com encadernações menos ricas e communs.

— Vendem-se sapatões do Aracaty para homem e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Na rua do Cabugá n. 1 A, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha para vender botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios; ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs. o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis.

-- Vendem-se resmas de papel almaço branco prelina de primeira qualidade; ditas de peso azul e branco, por preço barato; na loja de miudezas, praça da Independencia, n. 4.

-- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em barricas e a retalho; chapéos de palha, feitos no Aracaty; cera amarella; saccas com farinha; charutos de S.-Felix; pennas de ema; courinhos miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sá Araujo.

-- Vendem-se saccas grandes com superior farinha da terra, a 4,800 rs.: no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho.

-- Vende-se uma ferramenta necessaria para um official de funileiro, por preço muito commodo: na rua do Torres, n. 20.

-- Vende-se uma negrinha de 13 annos, muito linda; uma negra de nação Costa, propria para vender na rua; um mulato muito robusto, proprio para trabalhar de enxada: na rua Nova, n. 5.

-- Quejos flamengos novos á 1,200: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda por baixo do sobrado novo.

-- Vendem-se duas voltas de trancelim, duas cassoletas, 4 pares de pulseiras de ouro de lei e de gosto o mais moderno que tem apparecido: na rua Nova, loja n. 41.

-- Vende-se a loja de couros, calçado e sola com os fundos de 75,000 rs. e a armação da mesma por 10,000 rs.: a tratar na rua do Livramento, ao pé do nicho, segunda loja de couros.

-- Vende-se, para fóra, um escravo bom cozinheiro, proprio para embarcação por saber remar: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Riquissimas molduras para enfeites de sala e lettras grandes para taboletas: vendem-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 21.

-- Amendoas confeitadas, proprias da presente semana: vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se um cavallo rodado, bom estradeiro até meio: no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição.

-- Vendem-se 121 onças de ouro: na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vendem-se saccas com feijão, de muito boa qualidade: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil réis.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 27 do passado, uma parda de nome Silveria, com o cabello cortado rente da parte de detrás e comprido na frente, testa pequena, olhos na flor do rosto, com signaes de bexigas ainda de pouco tempo, beiços um tanto rouxos, dentes limados; tem uma das orelhas lascadas no lugar do brinco; levou vestido de chita côr de vinho e chale quasi da mesma côr; tem os pés grandes e os dedos dos mesmos bastantes abertos; representa 24 annos pouco mais ou menos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 4, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a preta Maria, de nação Costa, alta, secca, talhada na cara, tem uns talhos compridos nos braços, cara comprida, olhos, nariz e bocca regulares; tem os dedos das mãos compridos e seccos, pés tambem seccos e compridos; tem uma marca de ferida na perna; levou saia de chita encarnada de listras e panno da Costa; he quitandeira e vendia pão: quem a pegar leve-a as Cinco-Pontas, n. 59, que será bem recompensado.

-- Continúa a estar fugida a preta Anna, crioula, de 25 annos, altura regular, secca do corpo; tem em uma das orelhas um boraco e em uma perna signal de ter tido uma ferida; quando falla ajunta saliva nos cantos da bocca e sempre baixo; não parece crioula no fallar; levou vestido de chita ja velho, camisa de algodãozinho e panno da Costa; consta ter andado lavando roupa, para as partes de Beberibe: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 33, que será bem recompensado.

-- Fugio, na manhãa do dia 3 do corrente, vindo comprar ração para bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o pardo Deciderio, de 24 annos pouco mais ou menos; he baixo; tem os dentes da frente quasi todos podres; he bastante experto; tem officio de alfaiate: quem o pegar leve-o á rua do Trapiche, n. 6, que sera gratificado.

-- Fugio, do engenho Cumbe, no dia 22 do proximo passado, um escravo crioulo, de nome Jacob, de 22 annos pouco mais ou menos, de altura regular; tem as pernas cambadas e com uma ferida em uma dellas; tem uma cicatriz em um dos lados da bocca; foi encontrado no dia 25 do dito mez, no engenho Qeimadas e suppõe-se ter seguido o caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Manoel José Henriques, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, no dia 11 do proximo passado, o escravo José, de nação Angola, representa ter 45 annos; he baixo e grosso do corpo; tem as pernas um pouco arqueadas para dentro e grossas; teve ha pouco tempo bexigas do que conserva ainda signaes. Este escravo veio preso da comarca do Limoeiro, em 21 de outubro do anno passado. Roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Antonio Alves da Silva, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, nos primeiros dias de janeiro proximo passado, do engenho S.-João, freguezia do Cabo, um molecote de nome Anastacio, de 14 a 16 annos, de bonita figura, rosto muito regular, um pouco fulo, falla baixo e brandamente; levou calças e jaqueta de riscado azul e bonete: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Mondego, nesta cidade, casa de Luiz Gomes Ferreira, que recompensará com 100,000 rs.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849